

Nota do Conselho do ICS/UnB - Ciências Sociais

Ante os novos ataques às Ciências Sociais e às Humanidades de modo geral, o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília (ICS/UnB) vem mais uma vez a público manifestar sua contrariedade com o modo pelo qual a área vem sendo tratada pelo governo federal. As recentes afirmações do Ministro da Educação, de que a formação em disciplinas como Sociologia, Antropologia e Filosofia não dão retorno às cidadãs e aos cidadãos revelam não apenas profunda ignorância sobre o conhecimento produzido nestas áreas e seu respectivo impacto na sociedade, mas indicam também alta dose de preconceitos e arbitrariedade na definição das políticas públicas educacionais.

Neste sentido, não surpreende, por um lado, a avalanche de críticas dirigidas aos ataques do Ministro e, por outro lado, as dezenas de apoios que as Ciências Sociais, a Filosofia e o conjunto das Humanidades têm recebido das mais diversas associações científicas e organismos internacionais de todas as partes do mundo.

Além da importante contribuição das Humanidades para uma melhor compreensão da vida social e do bem-estar daí advindo, o conhecimento produzido por estas áreas, e pelas Ciências Sociais, em particular, tem dado retorno substancial e internacionalmente reconhecido em pelo menos 3 áreas:

1) Na articulação e implementação de políticas públicas nas várias esferas de governo e em assessorias à sociedade civil. Para citarmos apenas uns poucos exemplos particularmente significativos no Brasil, chamamos a atenção para as políticas de segurança pública, para as relações étnico-raciais e demandas de minorias diversas, para a implementação de políticas na área de saúde e educação, bem como a relação com o advento e impacto de novas tecnologias, e a dinâmica de políticas socioambientais associadas ao desenvolvimento econômico.

2) Todas as atividades que envolvem relações entre diferentes povos ou países com perspectivas de mundo, culturas e hábitos distintos, as Ciências Sociais têm sido fundamentais para viabilizar um mínimo de compreensão entre os respectivos grupos para que a interação possa se dar de modo satisfatório dos dois lados da relação.

3) Pesquisas recentes nos EUA e Japão revelam que amplas áreas do mercado de trabalho, especialmente no setor dos serviços, têm dado preferência à contratação de egressos de cursos de Humanidades pela maior capacidade de ouvir, entender e interpretar adequadamente o público alvo nas diversas áreas de atuação de empresas e serviços públicos para tomadas de decisões e soluções estratégicas e efetivas.

Finalmente, além da importância ético-moral do valor da liberdade de cátedra e da autonomia universitária a ela associada, conforme os artigos 205, 206 e 207 da Constituição Federal de 1988, a História da Ciência de maneira geral tem demonstrado que a liberdade para pesquisar o que quer que seja tem sido fundamental para possibilitar ganhos de compreensão e de desenvolvimento científico ou tecnológico em direções previamente inusitadas, gerando ganhos inesperados de bem-estar e desenvolvimento para a população.

Assim, exigimos respeito e uma interlocução fundamentada, sem preconceitos, na definição das políticas do Estado para a educação.

Luís R. Cardoso de Oliveira
Diretor do ICS